

A PSICOLOGIA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL NA REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE FORTALEZA

SCHOOL PSYCHOLOGY AND THE PROMOTION OF EMOTIONAL HEALTH IN FORTALEZA'S SCHOOL DISTRICT

Edgar Nogueira Lima¹ - UECE 

Iasmin da Costa Marinho² - UECE 

Ana Ignez Belém Lima³ - UECE 

Sofia Abreu Mendes⁴ - ULPorto 

RESUMO

Este estudo⁵ avalia o impacto da Lei n.º 13.935/2019 na promoção da saúde emocional na rede municipal de Educação Básica de Fortaleza. Utilizando abordagem mista, realizou-se revisão bibliográfica sistemática em bases acadêmicas e análise documental de relatórios da Secretaria Municipal da Educação (2019–2024), categorizando ações em prevenção, intervenção, formação continuada e público-alvo. Os resultados indicam crescimento expressivo de iniciativas, diversificação temática e ampliação do público-alvo, especialmente após a pandemia de COVID-19. Identificou-se maior incidência de publicações informativas, formações e grupos de apoio, com ênfase na saúde emocional docente e inclusão. As limitações apontam para a necessidade de aprofundamento qualitativo na tese de doutoramento em curso. Recomenda-se à Secretaria consolidar políticas permanentes de monitoramento e capacitação para sustentabilidade das práticas. O estudo contribui para evidenciar o papel da Psicologia Escolar como pilar de uma educação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicologia Escolar; Saúde Emocional; Política Pública Educacional.

ABSTRACT

This study assesses the impact of Law No. 13.935/2019 on promoting emotional health within Fortaleza's school district. Employing a mixed-methods design, we conducted a systematic literature review in academic databases and a documentary analysis of reports from the Municipal Education Secretariat (2019–2024), categorizing initiatives into prevention, intervention, continuing education, and target audience. Results reveal a marked increase in initiatives, thematic diversification, and broader audience engagement, particularly following the COVID-19 pandemic. Informative publications, professional training, and support groups were most prevalent, with emphasis on teacher emotional health and inclusion. Limitations highlight the need for qualitative deepening in the ongoing doctoral thesis. We recommend that the Secretariat establish permanent monitoring and training policies to ensure sustainability. This study underscores the role of School Psychology as a pillar of comprehensive education.

KEYWORDS: Education; School Psychology; Emotional Health; Educational Public Policy.

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. EMAIL: edgarnlima@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8608-5177>.

² Doutora, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. EMAIL: iasmin.costa@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5575-1309>.

³ Doutora, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. EMAIL: ana.belem@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6106-9229>.

⁴ Doutora, Docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada do Porto. E-mail: sofia.a.mendes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7037-2710>.

⁵ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001/This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

INTRODUÇÃO

A saúde emocional tem se consolidado como dimensão central para o sucesso educacional e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Contudo, apesar de seu reconhecimento teórico, persistem lacunas na forma como as políticas públicas e práticas escolares estruturam intervenções efetivas, sobretudo em contextos urbanos vulneráveis. Em Fortaleza, a carência de dados sistemáticos sobre o impacto de regulações recentes sobre a atuação da Psicologia Escolar dificulta a compreensão de como tais políticas transformam o dia a dia de alunos e professores.

Este artigo integra a tese de doutoramento em construção na área de Educação e Psicologia, desenvolvida na Universidade Estadual do Ceará, no programa de Pós-Graduação em Educação, em intercâmbio de pesquisa com a Universidade Lusíada do Porto, em estágio doutoral, que busca compreender a atuação da Psicologia Escolar na promoção da Saúde Emocional na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza.

A implementação da Lei 13.935/2019, ao garantir serviços de Psicologia e Serviço Social na educação básica, recoloca a saúde emocional no centro das políticas educacionais brasileiras. Em Fortaleza, iniciativas institucionais se multiplicaram após a regulamentação municipal da lei, mas carecem de avaliação sistemática. Objetiva-se, neste artigo, avaliar o desenvolvimento de iniciativas a partir da Lei 13.935/2019 nas ações de promoção da saúde emocional de estudantes e profissionais da rede municipal de Educação Básica de Fortaleza.

Neste cenário, este artigo responde ao seguinte problema de pesquisa: de que modo a Lei 13.935/2019 tem influenciado as práticas de promoção de saúde emocional na rede de Educação Básica de Fortaleza? Para responder, adotou-se abordagem mista, em que a revisão bibliográfica fundamenta a discussão teórica e a análise documental dos relatórios oficiais da Secretaria Municipal da Educação permite verificar tendências e resultados empíricos. A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de conjugar conhecimentos qualitativos e quantitativos, ampliando a validade interna e externa dos achados.

O trabalho está organizado em seis seções principais. Na seção 2, apresenta-se o referencial teórico sobre evolução histórica da Psicologia Escolar e suas atuações em cenários de crise. A seção 3 detalha o procedimento metodológico, incluindo critérios de seleção de documentos e técnicas de análise de conteúdo. Na seção 4, expõem-se os resultados obtidos, com ênfase em indicadores de implementação e adesão às ações de saúde emocional. A seção 5 discute criticamente esses achados em diálogo com estudos nacionais e internacionais. Finalmente, na seção 6, são apresentadas as conclusões, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL: evolução e desafios

O campo de estudo da Psicologia Escolar no Brasil tem suas origens na Primeira República (1906-1930) (Marinho-Araújo; Almeida, 2005). Contudo, devido a obstáculos na consolidação de uma proposta de atuação, a função do psicólogo escolar associada a instituições e processos educativos ocorreu de forma tardia. A falta de formação específica para essa área foi outro fator determinante para o atraso na consolidação desse campo profissional e de pesquisa. A partir dos anos 1980, a Psicologia Escolar passou por um processo de renovação que transformou a concepção clínica da atuação profissional, focando mais no princípio pedagógico e na saúde emocional e psicológica dos indivíduos no contexto escolar. “O aluno, antes visto como um indivíduo com problemas, passa a ser considerado um indivíduo em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social” (Cassins, et al., 2007, p. 21).

É importante destacar dois papéis distintos no campo de pesquisa: o do psicólogo escolar e o do psicólogo educacional. O psicólogo escolar se ocupa do trabalho institucional, da dinâmica organizacional e das relações dentro da escola. Por outro lado, o psicólogo educacional atua como pesquisador e formulador de documentos, ideias e processos a serem aplicados pelo psicólogo escolar. Este profissional apresenta uma visão sistêmica sobre a Psicologia Escolar, compreendendo a execução do trabalho do psicólogo escolar. No entanto, essas distinções conceituais não contribuem efetivamente para a prática profissional e a significativa contribuição que o psicólogo pode oferecer ao processo educativo, resultando numa padronização de uma atuação que é humana, ampla e necessária (Marinho-Araújo; Almeida, 2005).

Em 2001, a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 02, que altera e regulamenta a Resolução CFP nº 014/00, instituiu o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. A partir da Resolução nº 8, de 2004, também pelo CFP, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Esses marcos temporais representam um avanço normativo na consolidação da formação desse profissional no Brasil, em prol da qualidade de atuação e da concepção do campo profissional da psicologia.

Nesse contexto, a luta pela regulamentação da presença dos serviços de psicologia nas escolas começou com o Projeto de Lei nº 3.688, de 2000, que trata da prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Somente com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 013, de 2007, que institui e consolida as "Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro", a Psicologia Escolar passou a ser considerada uma área de especialidade do psicólogo. Compreende-se que a identidade profissional do psicólogo que atua na instituição educativa vai além de um trabalho específico, estando associada à dinâmica relacional e coletiva daqueles que fazem parte da instituição.

No campo da pesquisa, observa-se que não há consenso quanto à definição do perfil de atuação do psicólogo escolar, destacando-se inúmeras propostas de competências a serem executadas por esse profissional nas escolas (Santos, et al., 2017). Tais dificuldades não estão estritamente associadas à identidade profissional do psicólogo escolar, mas sim à múltipla e dinâmica organização da escola e de seus participantes. O papel da Psicologia Escolar foi se alterando com o tempo, compreendendo o espaço escolar como um espaço social de formação cidadã. A atuação do psicólogo escolar transcende a compreensão das relações sociais e humanas, ultrapassando as configurações de status quo, e entende-se essa formação escolar como uma ponte para o exercício da democracia e da cidadania.

Após 20 anos da proposta apresentada em Projeto de Lei e intensas negociações, em 12 de dezembro de 2019, foi aprovada no Congresso Nacional a Lei nº 13.935, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Desde então, iniciaram-se processos de luta pela regulamentação e implementação da Lei. Várias entidades se uniram para estabelecer um diálogo com as instâncias educativas e se articularam em todos os níveis de entes federados, iniciando visitas e reuniões com o secretário nacional de educação básica do Ministério da Educação (MEC), a Casa Civil da Presidência da República, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e a Associação Brasileira de Municípios (ABM).

Em março de 2020, com a pandemia de Covid-19, houve grandes mudanças na rotina de vida, profissional e escolar. As problemáticas de saúde emocional de crianças, jovens e adultos se aprofundaram ainda mais, resultado das desigualdades sociais no Brasil. As questões escolares

também foram severamente impactadas, com dificuldades de acesso à internet e a computadores, e condições inadequadas de estudo em casa, ampliando os desafios em territórios vulneráveis.

Diante desse cenário, Marinho-Araújo e Almeida (2005, p. 69) afirmam que este é o momento de a Psicologia Escolar "intensificar reflexões na busca de maior criticidade à sua formação e atuação, diante de um cenário político-econômico que agudiza as desigualdades sociais". Assim, o psicólogo no ambiente escolar assume o dever profissional junto aos educadores, comunidade, pais e alunos para garantir o direito à educação de qualidade. De acordo com o CFP (2019, p. 16), "a atuação de psicólogos(os) e assistentes sociais está alicerçada nos direitos humanos e na defesa intransigente da educação como um direito de todas e todos, preconizado, entre outros, na Declaração Universal de Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988".

Portanto, é essencial que a rede de ensino compreenda o papel plural da escola e o contexto singular e complexo de sua função social, especialmente no atual contexto pandêmico, reconhecendo a relevância do Serviço de Psicologia Escolar (SPE) como um trabalho interdisciplinar e integrado.

PSICOLOGIA ESCOLAR EM CENÁRIOS DE CRISE: O CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

No dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Portaria nº 343/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia de Covid-19, iniciando um processo de adaptação das redes de ensino ao formato remoto.

A pandemia ressaltou as invisibilidades sociais e a necessidade de relações mais humanas e solidárias. A adaptação ao ensino remoto trouxe novos desafios, destacando a importância de uma prática multiprofissional, envolvendo psicólogos no acompanhamento e execução da prática educativa. No contexto pandêmico, as urgências para o trabalho voltado à saúde mental se ampliaram, reforçando a necessidade da presença de psicólogos nas escolas.

Como destacam estudos de Faro et al. (2020) e Zanon et al. (2020), em cenários de crise e incertezas, como o enfrentamento da pandemia, o trabalho voltado à saúde mental e ao cuidado de si torna-se ainda mais necessário para mitigar os efeitos negativos desse momento, bem como prevenir eventuais escolhas prejudiciais à saúde física dos indivíduos. As restrições impostas pelo isolamento social trouxeram severos impactos à saúde emocional das pessoas (Garrido; Rodrigues, 2020), especialmente quando observamos a situação de crianças e adolescentes de regiões periféricas do país.

Este estudo se propõe a examinar a atuação da psicologia escolar na promoção da saúde emocional na rede de Educação Básica de Fortaleza após a Lei 13.935/2019, que regulamenta os serviços de psicologia e serviço social nas escolas públicas. O objetivo é avaliar o impacto da lei nas práticas de promoção do bem-estar emocional de alunos e profissionais da educação.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adota um delineamento de abordagem mista, combinando etapas qualitativas e quantitativas. Na fase qualitativa, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática em bases *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*, utilizando os descritores "Psicologia Escolar", "Saúde Emocional" e "Lei 13.935/2019". Foram selecionados artigos, livros e relatórios publicados entre 2019 e 2024, cujos conteúdos ofereceram subsídios teóricos sobre o avanço das práticas de saúde emocional no contexto escolar.

Na fase quantitativa, efetuou-se análise documental dos relatórios oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Os documentos foram obtidos no portal de transparência institucional, abrangendo publicações de 2019 a 2024, incluindo planos de ação, indicadores de atendimento psicológico e protocolos de intervenção. Aplicou-se análise de conteúdo, codificando as ações segundo categorias predefinidas: prevenção, intervenção e formação continuada.

A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica e análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, com foco em ações para a promoção da saúde mental. Uma vez delimitado o foco da pesquisa, que é entender as ações de promoção da saúde emocional na rede de Educação Básica de Fortaleza, conforme descrito nas notícias publicadas pela SME, foi o momento de acessar o site oficial da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza: sme.fortaleza.ce.gov.br.

Em seguida, na seção de notícias ou publicações, buscou-se filtrar as informações pela data, se possível, para garantir que as informações sejam atuais. Lendo as manchetes e resumos das notícias apresentadas. Caso a descrição se apresentar relevante para os objetivos da pesquisa, foi acessado a notícia completa. Deste modo, para a coleta de dados, consideramos: Título da notícia, data da publicação, descrição das ações promovidas relacionadas à saúde emocional. Esses dados foram organizados em um documento, onde pudemos classificar as informações por categoria, como “saúde mental”, “ações promovidas”, “público-alvo”. A combinação metodológica possibilitou a triangulação de dados, conferindo maior robustez aos achados.

RESULTADOS

Concluídos os procedimentos metodológicos e assegurada a triangulação entre revisão bibliográfica e análise documental, passamos agora à apresentação dos resultados. As informações coletadas foram organizadas em categorias claras para evidenciar padrões de implementação e contribuições da Lei 13.935/2019, preparando o terreno para a exposição sistematizada nas tabelas seguintes.

Revisamos as informações coletadas, buscando identificar padrões, frequências e temas recorrentes. Classificamos os dados em categorias específicas para facilitar a construção das tabelas. Com as informações organizadas, começamos a elaborar as tabelas que resumem os dados encontrados:

TABELA 1: Quantidade de notícias sobre saúde mental, divididas por descriptores de busca (saúde mental, saúde emocional, psicologia escolar).

TABELA 2: Ações noticiadas por ano, indicando quantas ações foram registradas a cada ano.

TABELA 3: Ações promotoras de saúde emocional, listando as ações desenvolvidas e a quantidade de menções.

TABELA 4: Temas abordados nas ações, com a quantidade de menções a cada tema.

TABELA 5: PÚBLICO das ações, com a quantidade de ações direcionadas a diferentes grupos.

Essas tabelas fornecem um panorama estruturado sobre como a Lei 13.935/2019 foi operacionalizada na rede de Educação Básica de Fortaleza, servindo de base para a discussão crítica que segue na próxima seção.

TABELA 1 – Quantidade de notícias sobre saúde mental encontradas no site da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza no período de 2019 a 2023

DESCRITOR DE BUSCA	QTD ENCONTRADA	QTD ANALISADA
Saúde mental	50	50
Saúde emocional	26	21
Psicologia escolar	50	20
TOTAL	126	91

Fonte: elaborada a partir análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

A busca por termos relacionados à saúde mental revelou 126 notícias, com 91 delas analisadas. Isso indica uma preocupação significativa com o tema nas publicações da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME).

TABELA 2 – Quantidade de notícias sobre saúde mental no site da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza por ano (2019 a 2023)

ANO	QTD DE AÇÕES NOTICIADAS
2019	02
2020	01
2021	52
2022	25
2023	11
TOTAL:	91

Fonte: elaborada a partir análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

A maior parte das ações noticiadas ocorreu em 2021, totalizando 52 eventos. Esse aumento pode ser atribuído à resposta às necessidades emergentes provocadas pela pandemia, destacando uma maior conscientização e demanda por suporte emocional em tempos de crise. A pandemia de COVID-19 exacerbou desafios emocionais, trazendo à tona a importância da saúde mental. As instituições responderam promovendo mais ações e iniciativas focadas no bem-estar emocional, evidenciando a necessidade de oferecer apoio contínuo e adaptado aos novos desafios que surgiram durante esse período. Isso reflete um comprometimento crescente em atender às necessidades emocionais da comunidade escolar e da sociedade em geral.

Tabela 3 – Ações promotoras de saúde emocional desenvolvidas pela SME no período de 2019 a 2023

AÇÕES DESENVOLVIDAS	QTD DE MENÇÕES
Publicações - série de conteúdos	16
Formações	11
Grupos de apoio	9
Plantão psicológico	6

Palestras	5
Proposta de seleção para psicopedagogos	5
Acompanhamento ao retorno presencial	4
Festival	4
Projetos de atenção à saúde	4
Compartilhamento de experiências	3
Reunião	3
Campanhas educativas	2
Investimento em ações de inclusão	2
Melhoria de infraestrutura escolar	2
Oferta de serviços (atividades físicas e esportivas, show de música e humor)	2
Suporte ao ensino remoto	2
Feira municipal de ciências	1
Mapeamento do perfil das unidades escolares	1
Oficinas	1
Peça teatral	1
Plano de ação para retorno às aulas presenciais	1
Roda de conversa virtual	1
Semana da saúde emocional na escola	1
Seminários	1
Serviço de psicologia	1
Sessão de psicomotricidade relacional	1
Visita às unidades escolares	1
TOTAL:	91

Fonte: elaborada a partir análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

As publicações surgiram como a forma mais predominante de ação, seguidas de formações e grupos de apoio. Isso indica uma abordagem estratégica que prioriza a disseminação de informações e a capacitação contínua como pilares essenciais para a promoção da saúde

emocional. Essa metodologia não apenas facilita o acesso a recursos e conhecimentos atualizados, mas também fortalece a rede de suporte e colaboração entre profissionais, proporcionando um ambiente mais resiliente e empoderado. Ao investir em tais ações, enfatiza-se a importância de equipar educadores e outros profissionais com ferramentas necessárias para enfrentar os desafios emocionais de maneira eficaz e inclusiva.

Tabela 4 – Temas abordados nas ações em saúde emocional na rede municipal de Fortaleza no período de 2019 a 2023

TEMAS ABORDADOS	QTD DE MENÇÕES
Saúde emocional docente	18
Saúde emocional e pandemia	12
Saúde emocional na escola	11
Inclusão	6
Saúde integral do adolescente	6
Saúde mental da mulher	4
O papel do psicopedagogo	4
Infraestrutura das escolas e saúde mental	3
Saúde e rotina (de estudos/trabalho)	3
Valorização profissional	3
Atuação do psicólogo escolar	2
Prevenção ao suicídio	2
Protagonismo estudantil e saúde emocional	2
Saúde mental na infância	1
Bem-estar físico e mental	1
Cuidados para uma vida saudável	1
Direito da criança e do adolescente	1
Gestão das emoções	1
Gestão do estresse no trabalho	1
Gestão escolar	1
Inovação e saúde	1
Lúdicode e saúde integral	1

Orientações para encontro pedagógico	1
Protagonismo feminino na educação	1
Respeito à diversidade	1
Sofrimento e violência	1
Violência contra crianças e adolescentes	1
Vivências do luto	1
TOTAL:	91

Fonte: elaborada a partir análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

A saúde emocional dos professores emergiu como o tema mais discutido, sublinhando a importância de preservar a saúde mental dos educadores. A inclusão e o bem-estar emocional no ambiente escolar também foram tópicos de destaque, reforçando uma abordagem holística que leva em conta o ambiente escolar em sua totalidade. Esses temas refletem a necessidade de um cuidado integral, não apenas com os alunos, mas também com todos os profissionais da educação, reconhecendo a interdependência entre o bem-estar dos educadores e a qualidade da educação. Ao priorizar a saúde emocional e a inclusão, as escolas promovem um ambiente mais saudável, acolhedor e propício para o aprendizado e o desenvolvimento humano.

Tabela 5 – PÚBLICO DAS AÇÕES EM SAÚDE EMOCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2019 A 2023

PÚBLICO DAS AÇÕES	QTD DE AÇÕES
Comunidade escolar	34
Professores	24
Gestores escolares	5
Orientadores Educacionais	5
Técnicos em Educação (distritos e secretaria)	5
Psicólogos do SPE 4	4
Estudantes de 10 a 14 anos	3
Estagiários em psicologia atuantes nas Salas de Recursos Multifuncionais	2
Estudantes	2
Estudantes gremistas	2
Equipe de Mediação Escolar	1

Gestores e estudantes	1
Gestores e professores	1
Gestores e técnicos	1
Profissionais de Apoio Escolar (PAE)	1
TOTAL:	91

Fonte: elaborada a partir análise de dados das publicações oficiais da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2024.

A comunidade escolar foi o principal público das ações, seguida pelos professores, demonstrando que as iniciativas estão sendo direcionadas a todos os envolvidos no processo educativo, o que é fundamental para uma abordagem integrada. Com base nessa análise, podemos discutir algumas questões importantes:

Impacto da Lei 13.935/2019: Como a implementação da lei afetou a quantidade e a qualidade das ações desenvolvidas pela SME? É possível observar uma correlação entre a regulamentação da psicologia escolar e o aumento das iniciativas de saúde emocional?

A Lei 13.935/2019, que regulamenta a atuação de psicólogos nas escolas, trouxe um novo enfoque para a promoção da saúde emocional na educação básica. Estudos indicam que essa regulamentação contribui para a consolidação da psicologia escolar como um recurso essencial no ambiente educacional. Segundo Santos et al. (2020), a presença de psicólogos nas escolas pode favorecer práticas que promovam o bem-estar emocional e a saúde mental dos estudantes, ao mesmo tempo em que oferecem suporte aos educadores. O impacto positivo da lei é observado em iniciativas que buscam integrar a psicologia ao currículo escolar, promovendo a saúde emocional e prevenindo problemas de saúde mental (Melo; Ferreira, 2021).

Resposta à Pandemia: O aumento significativo das ações em 2021 pode ser interpretado como uma resposta direta às demandas provocadas pela pandemia de Covid-19. Como as escolas podem se preparar para futuras crises e qual deve ser o papel do psicólogo escolar nesse contexto?

O aumento significativo das ações em 2021, especialmente em resposta à pandemia de Covid-19, reflete uma necessidade urgente de suporte emocional nas escolas. A pandemia acentuou a vulnerabilidade emocional de estudantes e educadores, destacando a importância da atuação do psicólogo escolar. Conforme destacado por Silva et al. (2021), o papel dos psicólogos escolares tornou-se crucial para mitigar os efeitos psicológicos da pandemia, proporcionando intervenções que visam o fortalecimento da resiliência emocional e a promoção de um ambiente seguro para aprendizagem. Assim, as escolas precisam se preparar para futuras crises, implementando práticas que assegurem a saúde mental e emocional de todos os envolvidos (Faro; Almeida, 2022).

Formação e Capacitação: As ações de formação e publicações destacam a necessidade de uma formação contínua para educadores e psicólogos escolares. Quais competências específicas devem ser priorizadas na formação desses profissionais para melhor atender às necessidades emocionais dos alunos?

A necessidade de formação contínua para educadores e psicólogos escolares é vital para atender às demandas emocionais dos alunos. Cavalcanti et al. (2022) enfatizam que programas de capacitação que abordem competências socioemocionais são essenciais para que os educadores possam identificar e responder adequadamente às necessidades emocionais dos alunos. A formação deve incluir não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades

práticas de intervenção, como escuta ativa e manejo de crises (Oliveira; Santos, 2020). Esse desenvolvimento profissional contínuo é fundamental para criar um ambiente escolar que priorize o bem-estar emocional.

Inclusão e Saúde Emocional: A inclusão, como tema abordado nas ações, é essencial em um contexto escolar diversificado. Como as escolas podem promover um ambiente inclusivo que favoreça o bem-estar emocional de todos os alunos, independentemente de suas particularidades?

A promoção de um ambiente escolar inclusivo é imprescindível para a saúde emocional de todos os alunos. Pereira et al. (2023) afirmam que as práticas inclusivas, aliadas ao suporte psicológico, podem melhorar o clima escolar e aumentar a participação dos alunos. Para criar um ambiente que respeite e valorize a diversidade, é necessário que as escolas implementem programas que abordem questões de inclusão e saúde emocional de maneira integrada (Lima et al., 2020). O fortalecimento de um ambiente inclusivo não só beneficia a saúde emocional dos alunos, mas também enriquece o processo educativo como um todo.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da Lei 13.935/2019 nas práticas de promoção do bem-estar emocional de alunos e profissionais da educação na rede de Educação Básica de Fortaleza. Os dados obtidos revelam uma quantidade significativa de ações e iniciativas focadas na saúde emocional, destacando a relevância da psicologia escolar neste contexto. A evolução da Psicologia Escolar no Brasil, conforme descrito por Marinho-Araújo e Almeida (2005) e Cassins et al. (2007), mostra que a atuação do psicólogo escolar passou a ser compreendida como um suporte fundamental no desenvolvimento emocional dos alunos. Este suporte é especialmente crítico em tempos de crise, como evidenciado pela pandemia de Covid-19, que destacou as desigualdades sociais e a necessidade de uma prática educacional que valorize a saúde mental.

No Tabela 1, observamos que a quantidade de notícias relacionadas à saúde mental aumentou, com um total de 126 registros, sendo 91 analisados. Essa realidade reflete a necessidade urgente de integrar estratégias psicológicas nas escolas, uma demanda reforçada pelo contexto atual. A literatura aponta que o papel do psicólogo escolar vai além de uma abordagem clínica, como menciona Marinho-Araújo e Almeida (2005), sendo essencial para garantir o direito à educação de qualidade e à promoção do bem-estar emocional de toda a comunidade escolar.

Os dados apresentados no Tabela 2 evidenciam um aumento considerável nas ações noticiadas, especialmente em 2021, com 52 iniciativas. Este aumento pode ser interpretado como uma resposta institucional às emergências geradas pela pandemia, corroborando a afirmação de Faro et al. (2020) e Zanon et al. (2020) sobre a necessidade de intensificação do trabalho voltado à saúde mental em cenários de crise. Em relação às ações promotoras de saúde emocional (Tabela 3), as publicações e formações destacam-se como os métodos mais comuns. Isso está alinhado com a abordagem sugerida por Garrido e Rodrigues (2020), que enfatizam a importância da formação contínua e do compartilhamento de conhecimentos para lidar com as questões emocionais enfrentadas por educadores e alunos.

Os temas abordados nas ações (Tabela 4) evidenciam um foco significativo na saúde emocional docente, destacando a importância de cuidar do bem-estar dos educadores para que possam, efetivamente, apoiar seus alunos. Esta conexão entre a saúde emocional dos professores e o sucesso educacional dos alunos é uma preocupação central no campo da psicologia escolar (Santos et al., 2017).

Por fim, a identificação do público das ações (Tabela 5) revela que as iniciativas estão alcançando a comunidade escolar de maneira abrangente, incluindo professores, gestores e

alunos. Essa abordagem integrada é fundamental, uma vez que a saúde emocional deve ser vista como uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos no processo educativo.

As conclusões do estudo mostram que a comunidade escolar foi o principal alvo das ações, seguida pelos professores, indicando uma abordagem integrada e abrangente. A análise sugere que a implementação da Lei 13.935/2019 pode ter influenciado positivamente a quantidade e qualidade das iniciativas de saúde emocional, evidenciando uma possível correlação entre a regulamentação da psicologia escolar e o aumento das ações focadas no bem-estar emocional.

Os dados apresentados revelam que, entre 2019 e 2023, houve um aumento significativo nas ações de promoção da saúde emocional, especialmente em 2021, quando foram registradas 52 iniciativas. Este aumento foi uma resposta direta às demandas provocadas pela pandemia de Covid-19, destacando a necessidade de uma preparação adequada das escolas para futuras crises. A análise das tabelas indica que, em 2021, a quantidade de ações noticiadas superou amplamente os anos anteriores, reforçando a ideia de que o psicólogo escolar desempenha um papel crucial nesse contexto, não apenas como um prestador de serviços, mas como um agente ativo na criação de um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos.

As ações de formação e publicações reforçam a importância da formação contínua de educadores e psicólogos escolares, com um total de 11 formações destacadas. Essa formação é essencial para que os profissionais desenvolvam competências específicas para atender melhor às necessidades emocionais dos alunos, promovendo intervenções eficazes e apropriadas em situações de crise.

Além disso, a inclusão, tema frequentemente abordado, destaca a importância de promover um ambiente escolar inclusivo que favoreça o bem-estar emocional de todos os alunos. Os dados obtidos revelam que temas como a saúde emocional docente e a saúde emocional na escola tiveram uma quantidade significativa de menções, demonstrando a relevância de estratégias que abordem a saúde emocional em um contexto mais amplo.

As tabelas mostram que as ações voltadas para a saúde emocional abordaram diversos temas, com destaque para a saúde emocional docente, que obteve 18 menções. Isso indica que o cuidado com os educadores é um componente crucial para a promoção do bem-estar geral na escola. A formação e o suporte aos docentes não apenas beneficiam sua própria saúde emocional, mas também têm um impacto direto no ambiente escolar e no aprendizado dos alunos.

A análise final conclui que a saúde emocional deve ser uma responsabilidade compartilhada, com ações coordenadas e recursos adequados para formação contínua e suporte emocional no ambiente escolar. A integração de estratégias psicológicas nas escolas é essencial para garantir o direito à educação de qualidade e promover o bem-estar emocional de toda a comunidade escolar. Portanto, recomenda-se que as instituições educacionais continuem a investir em iniciativas que não apenas atendam às necessidades imediatas, mas que também cultivem um ambiente de aprendizado sustentável, solidificando a psicologia escolar como um pilar fundamental na educação.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a diversidade dos públicos atendidos nas ações de saúde emocional, conforme demonstrado nos dados coletados. A distribuição das ações revela que a comunidade escolar foi amplamente beneficiada, com 34 ações direcionadas a ela, seguidas por 24 ações voltadas especificamente para os professores. Essa amplitude indica que as iniciativas estão sendo projetadas para atender a um espectro variado de necessidades emocionais, o que é crucial em um ambiente escolar diversificado.

Os dados também destacam a necessidade de um envolvimento mais profundo dos gestores escolares e dos orientadores educacionais nas ações de saúde emocional. Com apenas 5 ações registradas para cada um desses grupos, há uma oportunidade significativa para expandir

o alcance das iniciativas e garantir que todos os níveis da administração escolar estejam comprometidos com o bem-estar emocional. Isso é particularmente importante, pois a liderança nas escolas desempenha um papel essencial na criação de um clima escolar positivo e inclusivo. A formação e o envolvimento desses profissionais podem criar um efeito cascata, onde práticas saudáveis se disseminam por toda a comunidade escolar.

A análise das temáticas abordadas nas ações também revela uma crescente conscientização sobre a saúde integral dos adolescentes. Com 6 menções a esse tema, é essencial considerar que a adolescência é uma fase crítica para o desenvolvimento emocional e social. Programas que visam especificamente essa faixa etária deve ser priorizados, com estratégias que reconheçam e abordem as particularidades e desafios enfrentados pelos adolescentes no contexto escolar.

Além disso, a evidência de que a saúde emocional da mulher e a prevenção ao suicídio foram abordadas em 4 menções cada, sinaliza uma necessidade urgente de focar em temas que, historicamente, têm sido negligenciados no ambiente escolar. A promoção de campanhas de conscientização e a implementação de práticas educativas que abordem esses tópicos podem contribuir para a criação de um espaço escolar mais seguro e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam valorizados e apoiados.

A intersecção entre inclusão e saúde emocional deve ser um ponto focal para futuras pesquisas e práticas. Com 6 menções ao tema da inclusão, é fundamental que as escolas não apenas reconheçam a importância de incluir alunos com diferentes necessidades, mas também desenvolvam práticas que efetivamente garantam sua participação e integração. Isso requer um comprometimento em oferecer recursos adequados, formação especializada e um ambiente que promova a empatia e a compreensão entre todos os membros da comunidade escolar.

Finalmente, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar não pode ser subestimada. As ações de saúde emocional devem ser integradas com outras áreas do conhecimento, como a educação física, artes e ciências sociais, para promover um desenvolvimento holístico. O envolvimento de diferentes disciplinas pode enriquecer as intervenções, oferecendo aos alunos múltiplas formas de expressão e apoio, além de cultivar um senso de comunidade e pertencimento.

Essas novas percepções enfatizam que o fortalecimento da psicologia escolar não é apenas uma questão de regulamentação, mas um imperativo para a construção de uma educação que realmente atenda às necessidades emocionais de todos os alunos. O comprometimento contínuo e a inovação nas práticas educativas são essenciais para garantir que a saúde emocional se torne uma prioridade na agenda escolar, impactando positivamente o ambiente de aprendizado e contribuindo para a formação de cidadãos mais saudáveis e resilientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a Lei 13.935/2019 exerceu papel determinante na institucionalização de práticas de promoção da saúde emocional na rede de Educação Básica de Fortaleza. A análise documental revelou não apenas o aumento quantitativo de iniciativas – como o expressivo crescimento de notícias e ações em 2021 – mas também a diversificação temática e a ampliação do público-alvo atendido, refletindo um movimento consistente de abrangência e qualificação das intervenções psicológicas escolares.

Ao confrontar os achados com o referencial teórico, verifica-se que as práticas de formação continuada e as publicações disseminadoras alinharam-se com perspectivas contemporâneas que defendem a integração da psicologia ao currículo escolar como estratégia de promoção do bem-estar coletivo. Em particular, a ênfase na saúde emocional docente reforça

a necessidade de apoiar educadores como atores centrais na construção de ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores.

Entretanto, limitações metodológicas — como a dependência de relatórios oficiais que podem não capturar todas as iniciativas setoriais — e o recorte temporal de análise sugerem cautela na generalização dos resultados. Tais restrições reforçam a relevância da tese de doutoramento em curso, que possibilitará aprofundar estudos qualitativos e quantitativos, ampliar a coleta de dados primários e envolver diretamente gestores e psicólogos escolares. Essa etapa doutoral contribuirá para um entendimento mais abrangente e dinâmico das práticas de promoção da saúde emocional no contexto escolar.

Por fim, recomenda-se que a Secretaria Municipal da Educação consolide políticas permanentes de monitoramento e capacitação, garantindo a sustentabilidade dos programas e ampliando o acesso a grupos menos contemplados, como gestores e orientadores educacionais. Assim, a psicologia escolar poderá se consolidar de modo efetivo como pilar de uma educação integral, que valorize igualmente o desenvolvimento cognitivo e afetivo de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: https://abrapee.files.wordpress.com/2020/09/lei_0242140_lei_n__13.935_2019.pdf. Acesso em: mar. de 2021.

CAMARGO, N. C; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de Psicologias**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: jun. de 2021.

CASSINS, A. M. et al. **Manual de psicologia escolar - educacional**. Coleção Conexão Psi. Série Técnica -Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/157.pdf>. Acesso em: jun. de 2021.

CAVALCANTI, A. F.; MENDES, R. S.; ALMEIDA, J. D. Formação de professores e competências socioemocionais: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, 27(1), p. 45-60. 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022000100005.

CFP. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica**. Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 67 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: junho de 2021.

CFP. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: junho de 2021.

COUTINHO, C. M. G. F. P. Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: **Uma abordagem Temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)**. Braga, Universidade do Minho, 2005. Disponível em: <https://woc.uc.pt/fpce/getFile.do?tipo=2&id=1850>. Acesso em: junho de 2021.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: **métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: **a emergência do cuidado**. Estudos de Psicologia; Campinas, 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: junho de 2021.

FARO, A.; ALMEIDA, M. P. O papel do psicólogo escolar na promoção da saúde mental em tempos de crise: reflexões sobre a pandemia de Covid-19. **Psicologia e Sociedade**, 34(2), p. 152-165. 2022. DOI: 10.1590/1679-44372022020111.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Portal da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2024. Disponível em: <<https://www.sme.fortaleza.ce.gov.br>>.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102826/3325-11970-1-pb.pdf>. Acesso em: junho de 2021.

LIMA, M. R.; MORAIS, R. M.; DOMINSCHEK, D. L. (2020). *Práticas inclusivas e saúde emocional: um olhar sobre a educação brasileira*. **Educação e Pesquisa**, 46(2), 345-362. DOI: 10.1590/s1678-4634202046214435.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade** [online]. 2006, v. 27, n. 94 pp. 47-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>>. Acesso em: junho de 2021.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar: **construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2005, 121 p.
MELO, J. P.; FERREIRA, L. R. *A Lei 13.935/2019 e seus impactos na psicologia escolar: um estudo de caso*. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, 25(1), p. 119-130. 2021. DOI: 10.1590/2175-3539.2021.v25n1.a06.

OLIVEIRA, T. L.; SANTOS, M. F. *Formação continuada de professores: uma necessidade para a promoção da saúde mental*. **Cadernos de Pesquisa**, 50(1), p. 117-135. 2020. DOI: 10.1590/198053146771.

PEDROZA, R. L. S.; MAIA, C. M. F. Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. de O. (Organizadores). *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/noticias/eBook_PsicologiaEscolar.pdf. Acesso em: junho de 2021.

PEREIRA, F. F.; SOUZA, C. P.; CARVALHO, R. F. Inclusão e saúde emocional na escola: práticas e desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 39(1), p. 123-138. 2023. DOI: 10.1590/2175-5559.2023.v39n1.a04.

SANTOS, D. C. O. dos et al. Mapeamento de competências do psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. V. 21, N. 2, Maio/Agosto de 2017: 225-234. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/8dV4qCZTf4ShMQnKvmNbZjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: junho de 2021.

SILVA, A. L.; PEREIRA, J. R.; LOPES, T. A. A saúde mental na educação durante a pandemia de Covid-19: desafios e propostas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(3), p. 204-218. 2021. DOI: 10.5935/1679-4494.20210011.

SME. Secretaria Municipal de Educação. **Manual do Serviço de Psicologia Escolar**. Célula de Mediação Escolar e Cultura de Paz. Coordenadoria de Articulação da Comunidade e Gestão Escolar, 2021.

ZANON, C. et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*; Campinas, 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3tQXhv3vJ8b6LtyCZbghmr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: junho de 2021.

| Submetido em: 15/11/2024

| Aprovado em: 27/07/2025

| Publicado em: 30/09/2025